

As metodologias ativas de ensino no enfrentamento à violência escolar**Active teaching methodologies in facing school violence**

DOI:10.34117/bjdv6n9-507

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 22/09/2020

Gilberto de Miranda Ribeiro e Buso Gomes

Mestre em Promoção de Saúde, Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde – Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca (SP), Brasil. Docente em Núcleo Integral de Formação e Pesquisa Técnico Profissional – ADVICE, Patos de Minas – MG, Brasil.
End.: Rua Formiga, nº 48, apto. 202, Rosário, Patos de Minas – MG, CEP 38.701-024. .
E-mail: gilbertomirandagomes@gmail.com.

Carlos André Rodrigues

Mestre em Promoção de Saúde, Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde – Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca (SP), Brasil. Docente em Faculdade Patos de Minas – FPM, Patos de Minas – MG.
End.: Avenida Dilermando Gomes de Deus, nº 833, Jardim Recanto, Patos de Minas – MG, CEP 38.705-258.
E-mail: contadorcarlosandre@gmail.com.

Regina Célia de Souza Beretta

Doutorado em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Docente em Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.
End.: Rua dos Arvoredos, nº 900, apto 02, Residencial Paraíso, Franca – SP, CEP 14.403-152.
E-mail: regina.beretta@unifran.edu.br.

Regina Maura Rezende

Doutorado em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Docente em Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG.
End.: Rua Ana Dutra, nº 221, Uberaba – MG, CEP 38.017-301.
E-mail: regina.rezende@uftm.edu.br.

RESUMO

O objetivo do presente estudo é investigar e analisar como os métodos e técnicas de metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem ser eficazes na compreensão e no enfrentamento do fenômeno da violência escolar. Este trabalho configura-se como um estudo teórico, pesquisa do tipo bibliográfica e exploratória em quatro bases de dados pesquisadas online sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, em articulação com o enfrentamento do fenômeno da violência nas escolas. As referidas bases de dados pesquisadas foram: PERIÓDICOS CAPES; GOOGLE ACADÊMICO; ERIC; SCIELO. Os resultados da pesquisa denotam que as metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem ser úteis no enfrentamento dos diversos tipos de violências que ocorrem nos espaços educativos. Atividades inovadoras e dinâmicas realizadas em grupos operativos ou reflexivos com alunos e professores podem gerar respostas evolutivas e significativas para a melhoria das relações interpessoais e sociais, promovendo saúde e qualidade de vida entre os

pares. O fenômeno da violência nas escolas é complexo e são necessárias alternativas diferenciadas no processo de enfrentamento dessa problemática tão danosa à saúde humana.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Violência Escolar. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of the present study is to investigate and analyze how the methods and techniques of active teaching-learning methodologies can be effective in understanding and coping with the phenomenon of school violence. This work is configured as a theoretical study, bibliographical and exploratory research in four databases searched online about on active teaching and learning methodologies, in articulation with the confrontation of the phenomenon of violence in schools. The databases searched were: PERIÓDICOS CAPES; GOOGLE SCHOLAR; ERIC; SCIELO. The research results show that active teaching and learning methodologies can be helpful in addressing the various types of violence that occur in educational settings. Innovative and dynamic activities conducted in operative or reflective groups with students and teachers can generate significant evolutionary responses to improve interpersonal and social relationships, promoting health and quality of life among peers. The phenomenon of violence in schools is complex and different alternatives are needed in the process of confronting this problem so harmful to human health.

Keywords: Active Methodologies. School Violence. Teaching-Learning.

1 INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais indispensável uma revisão de metodologias de ensino e de aprendizagem, conteúdos, objetivos e do currículo propriamente dito nos diversos níveis de educação, embasando-se na questão da interdisciplinaridade e na necessidade de aliar o processo educativo formal aos meios digitais, com a difusão de novas metodologias ativas (MORÁN, 2015).

Nota-se, atualmente, ser imprescindível que a educação não se limite às salas de aulas físicas, devendo ir além da relação direta, educador e educando. É preciso que outros recursos estejam imbricados na formação pedagógica, como a internet e demais meios digitais, construindo diferentes espaços para o ensino e a aprendizagem, o que significa a ação da interdisciplinaridade e da contextualização para uma formação mais dinâmica e condizente com a realidade (MORÁN, 2015).

As novas tecnologias educacionais e as várias formas de educação atuais vêm se desenvolvendo com a chamada *era do conhecimento*, no tocante às duas últimas décadas serem marcadas em parte pela globalização, informatização do conhecimento e da comunicação, além do desenvolvimento da tecnologia (GADOTTI, 2000).

Em contrapartida, o alunado apresenta diversos problemas e dificuldades de aprendizagem desenvolvidas ainda cedo na trajetória da vida escolar e educacional, bem como há uma projeção e desenvolvimento dessas desordens em continuidade quando se atinge o nível do Ensino Superior. Tais problemas são descritos como déficit de atenção, dificuldades cognitivas, desinteresse pelos

programas ou cursos, além de desordens intelectuais, afetivas ou psicomotoras. Esses alunos não obtêm resultados satisfatórios com os métodos regulares de ensino (PASCUAL, 2013).

Sendo assim, a respeito desse apontamento prévio, ainda nas ideias de Pascual (2013), as dificuldades de aprendizagem e desinteresse por parte dos alunos podem ser analisadas sob outro prisma: do ponto de vista da existência da produção do fracasso escolar, devido às deficiências da estrutura educacional, estrutural, docente e metodológica. Transpondo também o nível da educação superior, a escola, bem como a universidade, é corresponsável por parte dos problemas e dificuldades de aprendizagem que os discentes mantêm ou desenvolvem.

Em face do breve início exposto sobre as novas ideias educacionais, é pertinente o que se remonta à filosofia educacional de Paulo Freire, no intuito de introduzir a verdadeira temática proposta para este trabalho. A emancipação de uma educação problematizadora e libertadora cunhada por Paulo Freire se revoluciona ao que o referido autor denominava de educação bancária, na qual o aluno era remetido a um mero depositário de conteúdos e paradigmas cristalizantes, excluindo o discente do exercício de seu *corpo social*, no sentido do entrave de exercer uma consciência crítica, reflexiva, questionadora sobre a realidade social que o cerca, sobretudo no espaço escolar, sem a liberdade de intervir sobre essas próprias condições (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

Diante disso, a escola de certo modo acaba contribuindo para que os corpos sociais ali presentes não se libertem e não se humanizem diante dos desafios sociais, repercutindo na urgente necessidade do desenvolvimento constante de uma pedagogia libertadora desses paradigmas cristalizantes. A liberdade do oprimido, silenciado e interditado é a verdadeira face da pedagogia libertadora, propondo o diálogo, a problematização e a anunciação para a formação de sujeitos atores e autores de sua própria história de vida, com consciência crítica sobre os desafios sociais no exercício de seus *corpos sociais* (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

A título de reflexão sobre o que foi exposto previamente, torna-se uma necessidade a articulação que o campo da educação pode fornecer, no que se refere a métodos de ensino e aprendizagem contextualizados com a realidade social que cerca os atores inseridos no espaço escolar, relacionados, por exemplo, com o fenômeno da violência nas escolas, no sentido de criar, desenvolver e oportunizar instrumentos e estratégias de enfrentamento da violência, por meio da educação. No campo da educação desenvolvem-se reflexões e métodos eficazes e promotores de saúde e qualidade de vida, no tocante ao enfrentamento dos diversos tipos de violências que se inscrevem nos espaços escolares.

A escola pode ser considerada um ambiente propício para ações de educação em saúde de modo significativo, pois essa articulação pode promover um ambiente educativo benigno e o desenvolvimento de comportamentos saudáveis para formar futuros cidadãos. A educação para a saúde na escola implica no desenvolvimento do sujeito em suas dimensões físicas, mentais, sociais e em participação articulada com a comunidade (GOMES, 2009).

No pensamento de Blout *et al.* (2012) as escolas podem adotar programas em interface entre saúde e educação nas estratégias de intervenção em crises durante a abordagem de situações de violência no ambiente escolar, bem como capacitar alunos e professores nas técnicas de resolução de problemas, tomada de decisão e controle da raiva e da agressividade, além de medidas de prevenção e proteção à violência escolar e de promoção da saúde na escola.

A estratégia das metodologias ativas de ensino e aprendizagem pode se configurar como um importante recurso no desenvolvimento da articulação entre educação e saúde, para o enfrentamento da problemática da violência escolar, na criação de ferramentas educativas em equipe com os alunos, professores, funcionários, família e comunidade local, visando compreender como funciona o mecanismo da violência nas escolas e ativando recursos para a promoção da cultura de paz no ambiente escolar, promoção da saúde nas relações e de qualidade de vida.

De acordo com o exposto previamente, o objetivo do presente estudo é investigar e analisar como as técnicas e métodos da aprendizagem ativa podem ser eficazes na compreensão e no enfrentamento de uma problemática crescente e danosa na sociedade contemporânea, a saber, o fenômeno da violência escolar.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo do tipo teórico, bibliográfico e exploratório sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem articuladas com o fenômeno da violência nas escolas, no sentido da interlocução de diferentes estratégias para o enfrentamento da violência escolar.

De acordo com o pensamento de Gil (2008), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A vantagem da pesquisa bibliográfica refere-se ao fato de que o pesquisador tem a possibilidade de desenvolver a pesquisa com base em um amplo quadro de informações. Já a pesquisa exploratória aponta que esse método consiste em criar uma familiaridade maior com o objeto de pesquisa estudado, construindo hipóteses válidas sobre o fenômeno pesquisado (GIL, 2002).

A questão que norteou o estudo foi: “Como métodos e técnicas de diferentes tipos de metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem produzir resultados significativos no cuidado e enfrentamento do fenômeno da violência escolar, voltados para os atores sociais inseridos no espaço escolar, família e comunidade em atuação conjunta?”.

A referida pesquisa foi realizada online em quatro bases de dados, a saber: PERIÓDICOS CAPES, GOOGLE ACADÊMICO, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Education Resources Information Center (ERIC). Os descritores utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram: violência escolar; metodologias ativas de ensino e aprendizagem; aprendizagem significativa; ensino-aprendizagem. Os descritores foram combinados aleatoriamente nas quatro bases de dados. Não houve temporalidade específica para a seleção dos estudos considerados para a pesquisa. Foram abarcados apenas artigos científicos nacionais e internacionais, livros eletrônicos nacionais e internacionais, excluindo outros tipos de publicações.

Os *critérios de inclusão* para a pesquisa se referem aos seguintes quesitos: texto completo disponível; o título e o resumo dos artigos científicos e dos livros, sejam nacionais ou internacionais, precisariam conter especificamente termos linguísticos específicos aplicados aos conteúdos, como: violência escolar, métodos de ensino e aprendizagem e a educação como estratégia de enfrentamento da problemática pesquisada; tipo de documento – artigos e livros eletrônicos; idiomas – português, inglês, espanhol.

Os *critérios de exclusão* se referem à eliminação dos artigos científicos ou livros repetidos nas bases de dados; texto de acesso indisponível nas bases de dados; exclusão de demais tipos de publicações como: dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos de conclusão de curso, monografias, documentos oficiais, cartilhas governamentais, dentre outras. Não houve temporalidade específica considerada como critério para a referida pesquisa.

No decorrer da apresentação dos resultados e da discussão da pesquisa outras literaturas nacionais e internacionais pesquisadas em diferentes bases de dados foram incorporadas à temática da pesquisa, no sentido de contribuir para a exploração e o esclarecimento do objeto de estudo e dos propósitos da pesquisa de acordo com a questão norteadora e do objetivo proposto.

Foi avaliado no total de todo o trabalho 21 estudos aleatórios nas bases de dados pesquisadas entre artigos científicos e livros eletrônicos nacionais e internacionais, corroborando os preceitos da realização de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, conforme corroborado por Gil (2002; 2008), previamente na metodologia utilizada para esta pesquisa. Não houve critério específico para a determinação da quantidade dos estudos e a seleção dos mesmos se deu com base nos critérios de

inclusão e exclusão definidos. Tais trabalhos foram então analisados e discutidos de acordo com os objetivos e da proposta determinados para o estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se um estudo teórico, exploratório, de cunho bibliográfico, buscando-se na literatura nacional e internacional subsídios necessários que identifiquem a eficácia dos resultados que as metodologias ativas de ensino e aprendizagem produzem no campo da educação de modo geral, além da análise crítica e reflexiva de como essas metodologias podem ser úteis e eficazes no dia-a-dia do processo ensino-aprendizagem dos alunos e dos professores no interior do espaço escolar, sobre o fenômeno da violência nas escolas.

3.1 AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Entende-se por metodologias ativas uma nova proposta de ensino e aprendizagem em um processo evolutivo dos métodos educativos tradicionais, culminando em uma educação problematizadora, que significa desenvolver o potencial intelectual dos alunos, por meio do enfrentamento de problemas e situações contextuais a partir de um dado tema, fazendo com que esses alunos explorem a resolução de problemas e a tomada de decisões, na superação dos desafios e das dificuldades a eles inerentes (PAIVA *et al.*, 2016).

As metodologias ativas de aprendizagem são recursos e práticas difundidas em ambientes educacionais que estão ancoradas em experiências reais ou simuladas, contextualizadas com a realidade prática, social e da vida em suas diversas esferas, que gera um processo ensino-aprendizagem reflexivo, debatido em grupo e condizente com a realidade que cerca os alunos. O entrelaçamento do conteúdo teórico, a contextualização da realidade vivida, aliado às experiências pessoais e/ou profissionais dos alunos reforçam a ação das metodologias ativas, no sentido da promoção da autonomia dos alunos, a ação da proposta pedagógica reforçada, ação reflexiva, percepção, consciência e engajamento desses alunos nas atividades propostas (BERBEL, 2011).

Para Berbel (2011), as metodologias ativas são fundamentadas no desenvolvimento do processo de aprendizagem, com o uso de experiências reais ou fictícias, buscando a solução de problemas advindos de atividades imprescindíveis à prática social, em contextos diversos.

3.2 O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

O fenômeno da violência escolar caracteriza-se por ser um problema grave de saúde que não é recente e abarca diferentes características. A violência escolar gera prejuízos em vários contextos:

na família, aos alunos, professores, comunidade, escola propriamente dita e nas relações sociais como um todo (EKE; SINGH, 2018).

A violência nas escolas remonta a tempos antigos, onde era comum em educandários ocorrer formas de coerção e violência que eram tidas como práticas socialmente aceitas. Esses tipos de violências eram dirigidos a crianças e adolescentes, sendo tipificados como discriminações e castigos diversos, dentre outras formas. Caracteriza-se como uma contradição pensar na ocorrência de violência nas escolas, visto que esse espaço representa o ensino e o conhecimento, a transmissão de valores e ética. Porém, o fenômeno da violência escolar é um desafio tanto para as escolas e seus atores envolvidos, quanto para as políticas públicas e a saúde, pois a violência vem se desenvolvendo em novas práticas e configurações (PONTES; CRUZ; MELO, 2010).

A literatura sobre a violência escolar versa a respeito da condição multifatorial em que se define o fenômeno da violência nas escolas. Há vários determinantes envolvidos nesse tipo de violência, como características individuais (genética, sexo, raça, idade, histórico pessoal de vida e familiar); características oriundas do espaço escolar no qual o sujeito está inserido, como por exemplo: localização da instituição, metodologia, recursos materiais e humanos, histórico da escola, dentre outros elementos; aspectos da própria sociedade como desigualdades sociais e de gênero, exclusão social, disparidade racial, condições socioeconômicas, dentre outros aspectos (STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010).

A violência escolar é um fenômeno social; sendo assim, sofre algumas distinções: violência na escola, violência à escola e violência da escola. A violência na escola é aquela produzida pelos alunos no interior do espaço escolar, sem estar diretamente ligada à natureza e às atividades do espaço escolar em si. A violência à escola relaciona-se diretamente à natureza e às atividades do espaço escolar (agressões físicas aos alunos ou professores, depredação do patrimônio escolar). Já a violência da escola representa uma forma de violência institucional e simbólica, na qual os próprios atores envolvidos diretamente sofrem esse tipo de violência, como: modos de composição das classes, orientação, metodologia, injustiças, preconceitos, atribuição de notas, dentre outros exemplos (CHARLOT, 2002).

No presente estudo teórico foram analisados textos científicos, como artigos nacionais e internacionais e livros eletrônicos, observando-se os objetivos propostos, no intuito de investigar e analisar a interlocução que o campo da aprendizagem ativa educacional pode contribuir para o enfrentamento e o combate da violência nas escolas. Essa problemática deve ser trabalhada juntamente com os alunos, professores, equipe pedagógica e de gestão escolar, funcionários, família e comunidade local.

No pensamento de Minayo (2006) a violência é um fenômeno que gera impacto significativo na saúde. Tal impacto desencadeia agravos físicos, sociais, emocionais e espirituais; necessita de intervenção preventiva, curativa e de promoção da saúde, em um enfoque interdisciplinar e multiprofissional; exige a organização e readequação dos serviços de saúde; ocorre a redução da qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade. A autora aponta ainda que é necessária a difusão da promoção à criação de comportamentos benignos, ambientes seguros e saudáveis, articulando estratégias intersetoriais entre a sociedade, a saúde e a educação.

Nesse sentido, torna-se necessário articular a promoção da cultura de paz na escola em se tratando de violência escolar. A criação e o desenvolvimento de programas educacionais de promoção da cultura de paz a crianças e adolescentes no espaço escolar, é uma importante via de reflexão sobre essa questão. Esses programas podem trabalhar objetivos como: fortalecimento da identidade pessoal e cultural; promoção do autoconhecimento e da autoestima; educação para a cidadania; valores éticos; educação ambiental; aprendizado para a prevenção e resolução de conflitos; dentre outros (MILANI, 2003).

3.3 O MÉTODO ATIVO DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR

No pensamento de Paiva *et al.* (2016) há várias formas e tipos de ferramentas e instrumentos desenvolvidos e utilizados enquanto metodologias ativas, como: PBL (Problem Based Learning); Pedagogia da Problematização; Arco de Margueret; Estudo de Caso; Mapa Mental; Fórum; Grupos reflexivos, operativos e de exercícios; Tutorias; Seminários; Relato de Experiência; Mesas-Redondas; Oficinas; Teatro; Filmes; Portfólio; Dinâmicas lúdico-pedagógicas; exposições dialogadas; plenárias; socializações, dentre outros.

A escola da educação básica possui condições de planejar e propor ações reflexivas e práticas de enfrentamento e combate às diversas formas de violência que permeiam o entorno escolar. Essas práticas e ações encontram campo fértil nas diferentes técnicas de metodologias ativas, por exemplo, a saber, em formulação de atividades em grupos operativos e/ou reflexivos, estudos de caso, fóruns de discussão abordando a temática da violência escolar, bem como a promoção da saúde nas escolas e da cultura de paz nas relações escolares.

Nesse sentido, outros métodos ativos de ensino-aprendizagem podem ser trabalhados, como os seminários temáticos sobre a violência e empoderamento das minorias, aulas expositivas dialogadas a respeito de outras instituições de ensino com experiências negativas de violência escolar e como superaram tal demanda, dentre outros meios. Esse trabalho deve ser realizado por

todos os atores sociais envolvidos na cena escolar, como alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários, família e entorno local.

Com base nas ideias já expostas previamente é pertinente o que aponta o pensamento de Diesel, Baldez e Martins (2017) em relação às características das metodologias ativas, como sendo opostas ao método tradicional de um processo ensino-aprendizagem, uma vez que os alunos são sujeitos históricos e possuem papel ativo no seu ensino e na construção do seu próprio conhecimento, compartilhando saberes, experiências e valores em atuação conjunta com os professores.

Uma via de acesso significativa na promoção da cultura de paz é refletida por Chrispino e Dusi (2008) como a mediação de conflitos, visando ao incremento de novas propostas de políticas públicas educacionais saudáveis. A violência escolar é sistêmica e complexa e a mediação de conflitos é uma estratégia que funciona como prevenção da violência e promoção da paz no ambiente escolar.

A formação de grupos com alunos e professores, como grupos operativos, reflexivos e fóruns de discussão (sendo métodos ativos de aprendizagem) podem ser identificados através da estratégia da mediação de conflitos, no enfrentamento da violência na escola, seja entre alunos, entre professores ou entre alunos e professores. Esses grupos podem ser implementados na escola, seja em um prospecto educativo e preventivo, ou em ações de enfrentamento após a ocorrência da violência propriamente dita, como uma ação resolutiva do conflito.

Borges e Alencar (2014) corroboram essa reflexão no fato de que o trabalho com grupos de discussão tem a capacidade de desenvolver novos conhecimentos e novas experiências nas relações interpessoais sobre determinada temática trabalhada. A construção do conhecimento, nesse sentido, é compartilhada entre alunos e professores, por meio da comunicação e da interação social, através das experiências conjuntas de discentes e docentes.

A promoção da cultura de paz nas escolas significa um modo de pensamento e de ação que valoriza a diversidade e expõe a violência em suas variadas formas e configurações, valorizando o diálogo e a mediação de conflitos como estratégias de ação para resolução dos problemas. A cultura de paz vem sendo debatida e aplicada por educadores em organização de ações e estratégias individuais e grupais; contudo, ainda precisa ser fortalecida na prática (GOMES, 2010).

Diante dessa reflexão articulada entre educação, saúde e violência, é pertinente o que aponta Brandão Neto *et al.* (2015), autor que caracteriza a escola como um importante espaço para o desenvolvimento de ações educativas e que promovam saúde entre jovens e adolescentes. É na escola que esses atores sociais constroem parte de sua identidade, subjetividade, visão de mundo e

autonomia. A instituição de ensino é um espaço para a implementação e o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas e educativas humanistas e libertadoras, no intuito de promover o empoderamento dos atores sociais envolvidos, visando à ação coletiva e a consciência do papel na sociedade que tem os jovens e adolescentes.

Um método educativo de aprendizagem proposto por Paulo Freire se refere aos Círculos de Cultura para alfabetização de jovens e adultos. Ademais, o estudioso centra-se em uma proposta reflexiva, crítica e de ação coletiva nos campos social, psicológico e político, o que promove ressignificação e transformação diante de uma dada realidade vivida, impulsionando uma consciência crítica da realidade. Os objetivos são o desenvolvimento do protagonismo juvenil diante da realidade social vivenciada, a emancipação de crianças e adolescentes no tocante à promoção da saúde e a capacitação dos jovens para adquirirem hábitos saudáveis, com proteção e autocuidado (BRANDÃO NETO *et al.*, 2015).

A escola pode valer-se de inúmeros métodos inovadores e tecnológicos de ensino e aprendizagem, com intuito de criar uma consciência coletiva e social significativa para os jovens, adolescentes e professores diante da realidade social vivida. Dentre essas técnicas estão: o desenvolvimento crítico e reflexivo de estratégias de cuidado nas relações, na promoção da saúde e da cultura de paz na escola; proteção e cuidado pessoal, individual e coletivo, como no caso das diversas formas de violências que ocorrem nos espaços escolares e no entorno, dentre outras. Sendo assim, as metodologias ativas de aprendizagem inserem-se nesse contexto para fomentar o empoderamento psicológico, social e político desses atores sociais envolvidos com a escola, para a prática de relações e comportamentos mais saudáveis, significativos e promotores de qualidade de vida.

No que tange às estratégias de enfrentamento da violência escolar, a literatura aponta que o diálogo, a escuta atenta e ativa aos sujeitos no espaço escolar são instrumentos educativos importantes para a abertura das expressões emocionais e percepções críticas e reflexivas desses sujeitos sobre as situações de violência, o que gera a compreensão dos limites das relações, fortalecimento desses vínculos sociais e ajuda mútua (KAPPEL *et al.*, 2014).

No pensamento de Leme (2009), é necessário que a escola se responsabilize e se mobilize diante das circunstâncias que regem as ações de violência. Estratégias como diálogos com a equipe pedagógica, reuniões periódicas com os alunos, professores e funcionários para a elaboração e implementação de normas e condutas em conjunto para a boa convivência no espaço escolar, são alguns meios para se conseguir a redução dos níveis de violência na escola.

Isto posto, as normas e regras de conduta podem ser realizadas por meio de embasamento em experiências de êxito, bem como com o apoio da metodologia educativa ativa do PBL (Problem Based Learning) – Aprendizagem Baseada em Problemas com os atores escolares em grupos. Conforme aponta Borges e Alencar (2014), esse método educativo consiste na problematização de contextos e situações presentes na realidade vivida. São atividades reflexivas em grupo ancoradas em diversas abordagens teóricas para a solução de problemas pontuais, além de um compartilhamento de experiências e novas aprendizagens.

O estudo revela a possibilidade do universo amplo do instrumental de técnicas e métodos educacionais que a escola, as equipes pedagógicas em conjunto com os alunos podem se valer, em atividades individuais, grupais e coletivas, quando se trata de aprender sobre um fenômeno atual tão danoso à vida humana e escolar, que é a violência escolar em suas diversas manifestações.

No que se refere ao papel da escola propriamente dita o estudo revela a necessidade de cursos de capacitação, treinamento e atualização profissional em conjunto com as equipes pedagógicas, a gestão escolar, funcionários, família e comunidade, com a diversidade dos métodos ativos de ensino e aprendizagem apresentados pela pesquisa, para enfrentar, aprender e combater o fenômeno da violência nas escolas. Por essa via de acesso, aprender com métodos educativos diferenciados e inovadores implica em promover saúde e qualidade de vida nas relações e na escola, frente a desafios sérios do cotidiano, como é o caso da triste realidade da violência nas escolas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos ativos de aprendizagem tecnológicos e inovadores conferem uma reorganização dos modos de ensinar e aprender, propondo respostas e soluções possíveis aos processos de produção do fracasso escolar e educacional que tem sido gerado pelos alunos, caracterizando-se pelas dificuldades de aprendizagem, percalços nos processos educativos, prejuízo nas relações interpessoais entre escolares e discentes, dificuldades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Os métodos regulares e tradicionais de ensino-aprendizagem muitas vezes não têm dado respostas satisfatórias às novas exigências contemporâneas educativas e do mercado de trabalho.

A temática articulada neste trabalho sobre a violência escolar ocasiona diversos prejuízos no ambiente educacional, nas relações interpessoais e no próprio processo de ensino-aprendizagem. As diversas formas de violências que ocorrem nos espaços escolares ou acadêmicos afetam o convívio social com os pares, bem como o estado psicológico, físico e emocional. Além desses fatores, a composição dos grupos de alunos mapeados nas classes, o próprio processo educativo e de ensino-

aprendizagem e a produção do fracasso escolar podem produzir ações violentas e danosas nos mais variados espaços educacionais.

A articulação de métodos inovadores de ensino e aprendizagem, como as metodologias ativas, pode dar auxílio e soluções de aprendizado aos fenômenos de violências nas escolas ou em outros espaços educativos. Métodos empregados como a aprendizagem baseada em problemas, estudos de casos exitosos de outras escolas como modelo de aprendizagem, grupos operativos e reflexivos de discussão, e diálogo sobre a temática da violência, dentre outros recursos úteis.

O presente estudo apontou recursos metodológicos educacionais buscados na literatura que podem ser coadjuvantes no enfrentamento da problemática da violência escolar. O enfrentamento ao fenômeno da violência nas escolas por meio de recursos educativos e pela aprendizagem significativa pode desenvolver processos e comportamentos pessoais e coletivos de promoção da cultura de paz nas relações e de promoção da saúde no intuito de melhorias da qualidade de vida.

É preciso que mais pesquisas e estudos se frutifiquem com o objetivo de identificar e determinar a eficácia dos resultados que o uso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem geram nos processos educativos de modo geral, bem como o auxílio coadjuvante que tais métodos inovadores educativos pode produzir em contextos disfuncionais de vida, como o fenômeno da violência escolar articulado neste estudo, bem como em outras situações que geram prejuízos na saúde humana de modo geral.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BLOUT, J. *et al.* School Violence, Role of the School Nurse in Prevention. Issue Brief. **National Association of School Nurses (NASN)**, p. 1-5, 2012. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED539208.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, Salvador, ano 3, n. 4, p. 119-143, 2014.
- BRANDÃO NETO, W. *et al.* Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 617-625, 2015.
- BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.
- CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, v. 4, n. 8, p. 432-443, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>. Acesso em: 07 jul. 2019.
- CHRISPINO, A.; DUSI, M. L. H. M. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 597-624, 2008.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- EKE, C. I; SINGH, S. Social networking as a strategic tool in the management of school-based violence. **South African Journal of Education**, v. 38, n. 1, p. 1-8, 2018.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, J. P. As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/848/84812709012.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- GOMES, R. C. **Cultura de Paz: Novas abordagens sobre prevenção da violência entre jovens. Projeto Juventude e Prevenção da Violência**. Instituto Sou da Paz. (cartilha), 2010. Disponível em: http://www.soudapaz.org/upload/pdf/cartilha_cultura_de_paz.pdf. Acesso em: 21 jul. 2019.

KAPPEL, V. B. *et al.* Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 51, p. 723-735, 2014.

LEME, M. I. S. A gestão da violência escolar. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 541-555, 2009.

MILANI, F. Cultura de paz X violência. Papel e desafios da escola. *In*: Milani, F. & R. Jesus (Eds.). **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003. p. 31-60.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 132 p.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. 2 Ponta Grossa: UEPG, 2015. v. 2, p. 15-33.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

PASCUAL, J. G. Sujeitos da aprendizagem e tramas do ensino na contemporaneidade do ensino. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 52-62, 2013.

PONTES, R. N; CRUZ, C. R. R; MELO, J. S. M. Violências nas escolas públicas de Belém: diagnóstico do clima escolar. *In*: PONTES, R. N; CRUZ, C. R. R. (orgs.). **Educação inclusiva e violência nas escolas**. Belém: Unama, p. 38, 2010.

STELKO-PEREIRA, A. C; WILLIAMS, L. C. A; Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a05.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.